

Referierende beim Runden Tisch Brasilien 2021

Leonardo Sakamoto – Repórter Brasil

Leonardo Sakamoto ist Journalist und hat an der Universität von São Paulo in Politikwissenschaften promoviert. Er hat über bewaffnete Konflikte in Ländern wie Osttimor und Angola sowie über Menschenrechtsverletzungen in allen brasilianischen Staaten berichtet. Er ist Journalismus-Professor an der PUC-SP, war Gastwissenschaftler am Fachbereich Politik der New School in New York und Journalismus-Professor an der ECA-USP. Er ist Präsident der NRO Repórter Brasil, Berater des Fonds der Vereinten Nationen für gegenwärtige Formen der Sklaverei und Beauftragter der Liechtenstein Initiative, der Globalen Kommission des Finanzsektors gegen moderne Sklaverei und Menschenhandel. Außerdem ist er Kolumnist für das Portal UOL.

Tainá Marajoara – Ponto de Cultura Alimentar Iacitatá

Tainá Marajoara, stammt aus matriarchalischer Linie vom indigenen Volk der Aruã Marajoara ab. Die indigene Denkerin ist auch Heilerin, Köchin, Kulturschaffende und Gründerin des Ponto de Cultura Alimentar Iacitatá. Sie führt das Netzwerk der Esskultur und den Kampf um die Anerkennung der Esskultur als brasilianische kulturelle Ausdrucksform an und wurde zur Nationalrätin für die Esskultur des Kulturministeriums gewählt. Sie eröffnet einen neuen erkenntnistheoretischen Weg, wie ihn das CES - Zentrum für Sozialstudien der Universität Coimbra - nach Ansicht von Boaventura de Sousa Santos verfolgt. Seit 2013 wird die Esskultur als umweltschützend und als Garantie für die Rechte insbesondere der indigenen Völker und Gemeinschaften eingestuft. Tainá ist wissenschaftliches Mitglied in der NEHO (Núcleo de Estudos em História Oral) der Universidade de Sao Paulo und bei LASA (Latin American Studies Association). Im Jahr 2011 erhielt sie die Auszeichnung „Cátedra Libre Cayetano Redondo de Conocimientos Humanitarios“ in Venezuela. Im Jahr 2014 wurde das Projekt "CATA - Cultura Alimentar Tradicional Amazônica" von der IFCCA als Initiative zur Bekämpfung des Klimawandels anerkannt. 2018 erhielt sie die Auszeichnungen „Paulo Frota de Direitos Humanos“ in Pará und „Amazônia“ vom Stadtrat in Belém. Im Jahr 2019 wurde sie vom brasilianischen Agrarökologie-Kongress und dem



Internationalen Agrarökologie-Filmfestival geehrt. Ihre Tätigkeit konzentriert sich auch auf den Schutz des kulturellen Erbes der Lebensmittel des Amazonasgebietes von Pará, auf die Kartographie der Identifizierung und Bewertung von Meister*innen des traditionellen Ernährungswissens und darauf, Lebensmittel als Erinnerungsstücke der Wissensübertragung für die Erhaltung kultureller Praktiken für künftige Generationen zu verstehen. Darüber hinaus spielt sie eine wichtige Rolle bei der Vorbereitung und Verabschiedung der Gesetze Cultura Viva, Cultura Viva, Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural und Lei Paulo Gustavo. (Bildrechte: Tainá Marajoara)

Valdevir Both - Centro de Educação e Assessoramento Popular (CEAP)

Valdevir Both hat einen Master-Abschluss in Philosophie an der Universität Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2008), einen Abschluss in Philosophie am Höheren Institut für Philosophie Berthier - IFIBE

(1997) und einen Abschluss in Philosophie an der Universität von Passo Fundo - UPF (1998). Derzeit ist er leitender Koordinator und Bildungsbeauftragter des Centro de Educação e Assessoramento Popular - CEAP. Er befasst sich sowohl aktiv als auch akademisch mit Menschenrechten, Politik, dem brasilianischen Gesundheitssystem SUS, Teilnahme der Zivilgesellschaft, Gesundheit, Philosophie und Bildung.

Valéria Burity – FIAN Brasil

Valéria Torres Amaral Burity ist Rechtsanwältin mit einem Master-Abschluss in Wirtschaftsrecht und Forschung im Bereich Menschenrechte. Seit 2002 engagiert sie sich für das Menschenrecht auf angemessene Nahrung und für Ernährungssouveränität. Derzeit ist sie Generalsekretärin von FIAN Brasilien.

Palestrantes na Mesa Redonda Brasil 2021

Leonardo Sakamoto – Repórter Brasil

Leonardo Sakamoto é jornalista e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Cobriu conflitos armados em países como Timor Leste e Angola e violações aos direitos humanos em todos os estados brasileiros. Professor de Jornalismo na PUC-SP, foi pesquisador visitante do Departamento de Política da New School, em Nova York, e professor de Jornalismo na ECA-USP.

Diretor da ONG Repórter Brasil, foi conselheiro do Fundo das Nações Unidas para Formas Contemporâneas de Escravidão e comissário da Liechtenstein Initiative - Comissão Global do Setor Financeiro contra a Escravidão Moderna e o Tráfico de Seres Humanos. É colunista do portal UOL.

Tainá Marajoara – Ponto de Cultura Alimentar Iacitatá

Tainá Marajoara, carrega a ancestralidade matriarcal do povo originário Aruã Marajoara. A pensadora indígena também é curadora, cozinheira, realizadora cultural e fundadora do Ponto de Cultura Alimentar Iacitatá. Liderança da Rede de Cultura Alimentar e da luta para a conquista do reconhecimento da cultura alimentar como expressão cultural brasileira a partir da construção do conceito de Cultura Alimentar, Tainá Marajoara foi eleita conselheira nacional de cultura alimentar no âmbito do Ministério da Cultura. Abrindo novo caminho epistemológico, conforme considerado pelo CES - Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra, de acordo com Boaventura de Sousa Santos. Desde 2013, a cultura alimentar passa a figurar como salvaguarda ambiental e garantia de direitos, em especial para povos originários, povos e comunidades tradicionais. É pesquisadora membro do NEHO - Núcleo de Estudos em História Oral da USP, é membro da LASA - Latin American Studies Association. Em 2011, recebeu o prêmio Cátedra Libre Cayetano Redondo de Conocimientos Humanitários, na Venezuela. Em 2014, o projeto CATA - Cultura Alimentar Tradicional Amazônica foi considerado uma iniciativa amenizadora para as



mudanças climáticas pela IFCCA, e em 2018, foi agraciada com a comenda Paulo Frota de Direitos Humanos pela Assembleia Legislativa do Pará e com a comenda Amazônia, pela Câmara de Vereadores de Belém. Em 2019, foi homenageada pelo Congresso Brasileiro de Agroecologia e Festival



Internacional de Cinema de Agroecologia. Sua atuação é ainda voltada para a salvaguarda do patrimônio cultural alimentar da Amazônia paraense, cartografias de identificação e valorização de mestres e mestres de saberes alimentares tradicionais, de modo a compreender o alimento como laços memoriais de transmissão de conhecimentos para manutenção das práticas culturais para gerações futuras, Além de tudo, tem firme atuação na elaboração e aprovação das leis Cultura Viva, Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural e Lei Paulo Gustavo. (direitos de imagens: Tainá Marajoara)

Valdevir Both - Centro de Educação e Assessoramento Popular (CEAP)

Mestre em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS (2008). Graduado em Filosofia pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier-IFIBE (1997) e licenciado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo-UPF (1998). Atualmente é Coordenador Executivo e Educador Popular no Centro de Educação e Assessoramento Popular-CEAP. Tem atuação e pesquisa em Direitos Humanos, Políticas Públicas, SUS, Participação e Controle Social, Saúde, Filosofia e Educação Popular.

Valéria Burity – FIAN Brasil

Valéria Torres Amaral Burity é advogada, com mestrado em direito econômico e pesquisa em direitos humanos. Atua com Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas e soberania alimentar desde 2002. Atualmente é secretária geral da FIAN Brasil.